

UTILIZAÇÃO DE GLICOSE NO PROCEDIMENTO ESTÉTICO INJETÁVEL EM MICROVASOS

USE OF GLUCOSE IN INJECTABLE AESTHETIC PROCEDURE IN MICROVESSELS

Maiara Farias Basso¹

Nathália Picoli²

Roberta Filipini Rampelotto³

Taiane Schneider⁴

¹ Graduanda em Biomedicina da Unidade Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil;

² Biomédica, Especialista em Biomedicina Estética, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF, Chapecó/SC;

³ Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente do Curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil;

⁴ Biomédica, Doutora em Biomedicina, Coordenadora do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: maiabassofarias@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: As telangiectasias ou microvasos são capilares pequenos e ramificados, presente geralmente nos membros inferiores, sendo que uma grande parte são de cor avermelhada, e na maioria das vezes causam distúrbios apenas do ponto de vista estético.¹ Esses microvasos são formadas por falhas causadas na válvula venosa acarretando em má circulação sanguínea, podendo haver predisposição familiar em até 90% dos casos,

sendo as mulheres as mais acometidas, em torno de 30%, enquanto os homens apresentam uma porcentagem de 20% na fase adulta.² O procedimento estético injetável em microvasos (PEIM), é uma técnica que visa eliminar os microvasos visíveis sobre a superfície da pele, principalmente os de menor calibre. O tratamento consiste em injetar diretamente na veia uma substância esclerosante osmótica que provocará o fechamento do vaso, fazendo com que o sangue encontre uma veia saudável para circular.³ Esta substância pode ser aplicada de duas maneiras, na forma de glicose 50 ou 75%, onde é indicado para tratar vasos e veias mais finas, podendo ser realizado pelo profissional graduado e habilitado em estética, ou na forma de espuma, que por ser mais densa e mais espessa é eficaz em vasos mais calibrosos, e este aplicado apenas por médicos.^{3,4} O tratamento é contraindicado para diabéticos descompensados, pacientes com problemas circulatórios, em tratamento de neoplasias, com antecedentes de trombose, gestantes e lactantes.⁵ **Objetivo:** Comparar a utilização dos agentes esclerosantes, glicose 50 e 75%, em PEIM. **Método:** Realizou-se uma revisão na literatura, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os termos: “microvasos”, “escleroterapia”, “glicose 50%”, “glicose 75%” e “PEIM”. Os estudos foram selecionados a partir do título e como critérios de inclusão foram utilizados aqueles que contemplassem o tema proposto, com acesso público, e ano de publicação entre 2016 a 2023. No total, 7 artigos foram utilizados. **Resultados e Discussão:** Através do uso dos esclerosantes, o PEIM elimina os microvasos inserindo a glicose no local, com o auxílio de uma pequena agulha, interrompendo a circulação sanguínea e causando a fibrose.⁶ Estudos mostram que tanto a glicose hipertônica de 50% quanto a de 75% são eficazes,^{4,6} porém a de 50% necessita de mais sessões para obter resultados semelhantes que a de 75%.⁶ A solução de 75% apresenta resultados já nas primeiras sessões, e a de 50% apenas após a segunda sessão.⁴ Desta forma, a de 75% passou a ser o agente menos agressivo e o mais seguro até então, por ter maior eficácia e menor risco de complicações, porém podem ocorrer o aparecimento de hiperpigmentações, quando caso a região aplicada for exposta ao sol.⁷ Este tratamento exige cuidados em que são essenciais para que bons

resultados sejam obtidos, sendo elas a exposição ao sol na região tratada; não realizar esforço físico por 24 horas após o procedimento; os hematomas podem ser tratados com o uso de pomadas; caso haja dor aplicar bolsa de gelo nas primeiras 24 horas. Em veias com maior calibre é necessário o uso de meias compressão.² **Conclusão:** O uso de glicose hipertônica para o tratamento de microvasos é considerado eficaz e possui resultados satisfatórios, tanto com a glicose de 50% quanto com a de 75%, porém, devido a concentração de esclerosantes, a que tem porcentagem de 50 necessita de mais sessões para obter um resultado satisfatório quando comparados a de 75.

Palavras-chave: PEIM, glicose 75%, glicose 50%, escleroterapia, microvasos.

REFERÊNCIAS

1 Nogarolli F. C, Giacomini A, Ogo, F. M. Uso da glicose hipertônica como esclerosante no tratamento de microvasos. Saúde e Sociedade. 2021, v. 1, n. 6. Acesso em: 30 de jun 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.51249/hs.v1i06.541>

2 Rebelo, A. G; Grein, C. Tratamento de microvarizes no âmbito da clínica estética. Revista Científica da Estética e Cosmetologia 2022. v.2 n. 1. 7p.

Acesso em:30 de jun 2023. Disponível em :

<https://revistadabiomedicina.com.br/index.php/12222/article/view/153>

3 Santos, T. G. Bernardes, N. B; Pádua, K. M; Silva, A. B. C. Tipos de Escleroterapia em Telangiectasias e Microvarizes em Membros Inferiores. Id on Line Revista de psicologia. 2020, v. 14, n. 51, p 993-1007. Acesso em:30 de jun 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i51.2651>

4 Toni, T. Z., & Pereira P. P. Procedimento estético injetável de microvasos com glicose 75% e glicose 50%. Revista Iniciar 2017, v. 2, n. 1, p 53-61.

Acesso em: 30 de jun 2023. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/52969552-Procedimento-estetico-injetavel-de-microvasoscom-glicose-75-e-glicose-50.html>

5 Cunha, B. Avaliação de Glicemia Após Aplicação de Glicose 75% em Microvasos. Várzea Grande, p. 3. Acesso em: 30 de jun 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/6100/1/Isadora%20Silva.pdf>

6 Neca, C. S. M, & da Silva, R. A. Procedimento estético para microvasos seu mecanismo de ação e intercorrências: uma revisão de literatura. Sociedade e Desenvolvimento. 2022, v. 11, n. 9, p 1-9. Acesso em: 30 de jun 2023
Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/31767-Article-362580-1-10-20220714.pdf.

7 Bukina, O. V; Sinitsyn, A. A; Pelevin, A. V. Sclerotherapy of telangiectasias: A prospective, randomized, comparative clinical trial of hypertonic glucose versus sodium tetradecyl sulfate. Vascular Medicine 2021. v. 26, n. 3, p. 297-301.

Acesso em: 30 de jun 2023. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1358863X21992853>